



UM MOMENTO INSPIRADOR

O mercado segurador do Paraná e de Mato Grosso do Sul está em festas. E também o Brasil. Finalmente, nesta data, o mercado ressegurador nacional entra em operações. É um momento de profundo significado, pois a luta foi intensa durante o processo de abertura do setor que estava atrelado ao IRB-Brasil Re durante 69 anos de monopólio. Devemos reconhecimento pelos serviços prestados ao mercado. É uma vitória que põe em realce a colaboração constante do empresariado corporativo, que não se negou a contribuir com sugestões que foram repassadas à FENASEG e desta à SUSEP. Houve, portanto, através da longa jornada, uma comunhão de idéias, uma estreita sintonia para dilatar as fronteiras do resseguro brasileiro, cujo esforço se concretiza numa ação salutar a favor do país.

Para nós, será meritório reconhecer a firmeza com que João Elísio Ferraz de Campos, presidente da FENASEG, conduziu o assunto



durante os anos de sua gestão, cuja preocupação maior repousa nas Cartas de Brasília e do Rio de Janeiro, as quais interpretam o pensamento e a vontade das empresas seguradoras, isto é: "eliminar efetivamente o monopólio do resseguro no Brasil, que impede a competição e prejudica o consumidor".

Merece realce também o nome do Superintendente da SUSEP, Armando Vergílio dos Santos Júnior que, em todos os momentos do processo de abertura do monopólio, nunca se furtou em participar ativamente das discussões em torno do assunto, mostrando-se aberto e disposto a acolher as sugestões que lhe chegavam às mãos.

Por outro lado, queremos ressaltar também a atuação de João Gilberto Possiede, presidente do nosso Sindicato, que acompanhou, de longa data, os embates que se travavam contra os obstáculos que se interpunham à visão da realidade que todos pretendíamos conquistar e que, finalmente, teve o seu instante desenhado com o júbilo que hoje celebramos.

Conforme notícias divulgadas pelo jornal "Valor Econômico", desta data, "As projeções indicam que os preços vão cair e o mercado pode dobrar de tamanho em dois ou três anos. Os investimentos totais das mais de 80 empresas que estão se constituindo no país

podem bater em R\$ 1 bilhão, incluindo as resseguradoras, corretoras de resseguro, consultorias, escritórios de advocacia e empresas de gestão de risco".

Segundo aquele jornal, "A estréia do mercado aberto terá apenas três resseguradoras, uma em cada categoria criada pela legislação, que começa a vigorar a partir de hoje. Na categoria "local", será o IRB-Brasil Re, a estatal que detinha o monopólio do segmento. Na "admitida", o Lloyd of London e seus sindicatos, os maiores do mundo no setor. Na categoria "eventual", a Munich Re, segunda maior resseguradora do mundo".

Prosseguindo, o jornal Valor Econômico destaca: "Segundo o consultor Luiz Roberto Castiglione, especialista no mercado de seguros, se o Brasil seguir o que acontece na Argentina e no Chile, os prêmios vão crescer consideravelmente. Se as seguradoras brasileiras repassarem para as resseguradoras o mesmo percentual que as companhias argentinas

fazem, o mercado aqui crescerá R\$ 1 bilhão. "As perspectivas de crescimento são reais", destaca Castiglione. Neste ritmo, o mercado deve chegar a 2010 com prêmios de mais de R\$ 5 bilhões, e superar os R\$ 6 bilhões no ano seguinte. No ano passado, o mercado de resseguros movimentou R\$ 3,7 bilhões. Este ano, deve crescer cerca de 20%, segundo a SUSEP".

Estamos diante de um fato incontestável: a abertura do mercado de resseguros é um feito realizado por homens idealistas, e

que ao longo da trajetória não mediram esforços para legar ao setor um instrumento de progresso e cuja importância reverte em favor do Brasil e do seu povo.

